



EXTERNATO PASSOS MANUEL



PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

Com Arte descobrimos



Portugal

2021-2022

1. PREÂMBULO

É do conhecimento da comunidade educativa que o Projeto Curricular de Escola (PCE) é definido em função das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, das Aprendizagens Essenciais, do Perfil do Aluno e do Projeto Educativo da Escola. O PCE do ano letivo que terminou foi o ponto de partida para a elaboração do PCE deste ano, privilegiando a continuidade dos assuntos abordados, o esforço por colmatar as fragilidades identificadas, potenciar capacidades, proporcionar novas aprendizagens e cumprir a nossa missão.

Reconhecemos que a qualidade do ensino e a capacidade de corresponder às situações reais, bem como a mobilização dos recursos existentes, passa pelo envolvimento da escola e dos seus agentes na procura de caminhos que se adequem aos contextos reais. É neste sentido que a elaboração participada do PCE assume uma importância crucial na nossa ação educativa.

O Projeto Curricular de Escola é, nesta lógica, o motor de desenvolvimento da ação educativa. Está diretamente relacionado com o Projeto Educativo de Escola (PEE) e apoia-se nele para dar sentido ao desenvolvimento integral da criança e do aluno. Reconhecemos que a ligação entre o sentido, a intenção e a ação (organização) não é fácil, mas *“é preciso ser-se capaz de inspiração e de ação”*. A ausência de organização leva-nos para o domínio da utopia e se centrado exclusivamente na organização, ameaça a própria ação, pela perda de sentido.

O PCE do Externato Passos Manuel, enquanto documento normativo, assenta no trabalho cooperativo entre todos os agentes da comunidade educativa, assume as prioridades definidas no PEE e concretiza, através de processos/ações, as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógicas e didáticas, adequando-as ao contexto da nossa escola tendo em conta as necessidades dos nossos alunos; realiza-se no seio da equipa e pela articulação e sequencialidade dos conteúdos, origina aprendizagens significativas, integradoras e interdisciplinares de saberes, encarada numa lógica de organização aprendente e assente na filosofia do Externato Passos Manuel – ***Promover o desenvolvimento da criança e do aluno através do Conhecer, do Saber, do Agir e do Ser***. Pretendemos que as crianças aprendam a conhecer, a fazer e a viver com os outros, numa perspetiva humanista que se traduza no futuro em pessoas responsáveis, empáticas, tolerantes, conscientes dos seus direitos e dos seus deveres e agindo ativa e livremente como pleno cidadão.

2. TEMÁTICA DO PROJETO

2.1 Fundamentação do projeto curricular de escola

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

O Projeto Educativo é um instrumento fundamental de suporte ao planeamento e desenvolvimento da nossa prática pedagógica, que é inspirada na metodologia High/Scope, Montessori e Movimento da Escola Moderna (MEM). Este tem como finalidade apresentar e enriquecer as linhas orientadoras da nossa atividade educativa, promover novos conhecimentos e experiências significativas e definir mecanismos de avaliação que nos permitam refletir sobre a nossa prática e sobre as aprendizagens adquiridas pelas crianças, de forma a corresponder às necessidades dos alunos.

O Projeto Educativo pode ser visto como um instrumento de mudança na forma de conceber a aprendizagem. Encaramo-lo como um estudo aprofundado de um determinado tema que tem como principal objetivo a participação das crianças, das famílias e de toda a comunidade educativa, articulando os vários domínios do saber de modo a alargar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Apesar de o tema central do Projeto ter sido lançado por nós, ele é suficientemente abrangente para que a partir das crianças surjam subprojetos que irão enriquecer o tema principal. Para além disto, temos por base a realização de atividades práticas e dinâmicas e a valorização do papel da criança na pesquisa para satisfazer a sua curiosidade.

Este ano letivo o título do nosso Projeto Educativo de Escola é **“Com Arte descobrimos Portugal”**. Consideramos que este tema é uma mais-valia para o desenvolvimento do conhecimento das crianças, uma vez que através da Arte é possível compreenderem aspetos do passado que lhes permitem desenvolver a sua identidade e consciência histórico-cultural do nosso país.

Na nossa opinião é importante conhecermos os nossos costumes e as nossas tradições valorizando assim, os feitos dos nossos antepassados, dando-lhes a importância que merecem, uma vez que contribuíram para o que possuímos atualmente; seja ao nível do conhecimento, da arte que nos caracteriza, do

património ou simplesmente de hábitos que ainda hoje mantemos e que deviam continuar a existir no futuro.

Segundo Santacana (2015), o património é parte integrante da cultura e na preservação da memória e identidade de um povo. Almeida e Solé (2015) reforçam que associado ao património “manteve-se sempre a ideia de algo herdado das gerações antecedentes, adquirido e provido de um valor ímpar e insubstituível” (p.236). O património é mais do que um legado que nos foi presenteado e que, desempenha uma função social importante, ajudando cada um de nós a definir-se individualmente, tendo em conta as suas raízes e a partilha das mesmas com a comunidade.

Sendo muitos os conceitos inerentes a este tema, acreditamos que através da Arte, nas suas variadas vertentes, conseguiremos explorar a nossa identidade histórica que tanto nos caracteriza, desenvolvendo a consciência cultural e artística das crianças.

Barbosa (1995, p.131) salienta que a “Arte se insere inevitavelmente na História” e “[...] tem deste modo assumido inúmeras metamorfoses, no tempo e no espaço, através das diferentes épocas e das diferentes civilizações”. Os vários períodos históricos da Humanidade, dão-nos conta de que a arte sempre existiu como prática cultural, assumindo diversas funções, no contexto onde era criada. Assim, consideramos que a Arte é uma linguagem universal, que expressa sentimentos, emoções, perceções e sensibilidades particulares de cada ser humano, ajudando-o a compreender o mundo onde está inserido, e a dar-lhe sentido.

Na Educação não interessa se a obra material produzida pela criança é ou não arte, tem ou não sentido estético, é ou não bonita, se merece ou não ser colocada na parede da sala ou enviada para uma exposição. O principal é que «toda a criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum» (Read,1982).

A elaboração e implementação do Projeto Educativo é um trabalho contínuo, pelo que ao longo do ano, os objetivos, o planeamento de atividades e as estratégias de implementação serão reequacionados de acordo com o aproveitamento e necessidades das crianças. Para além disso, será enriquecido com a curiosidade demonstrada e as partilhas de cada criança/família.

É por isso importante dar a conhecer às nossas crianças a sua herança cultural

mantendo assim vivas as tradições e a(s) história(s) do nosso Portugal, que vão sendo transmitidas de geração em geração, para que nunca se percam.

Pretendemos com este projeto educativo que as crianças de hoje conheçam e vivenciem a nossa História, costumes e tradições aprendendo a valorizar arte e a sua riqueza cultural à medida que constroem a sua identidade. Assim, de forma lúdica e dinâmica, vamos encontrando as pistas que nos levam a descobrir o fantástico tesouro que é Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Identidade, Origens, Valores, Cultura, Cidadania, Arte, História, Personalidades, Escola, Família, Aprendizagem Ativa

2.2 Objetivos do projeto curricular de escola

OBJETIVO GLOBAL

- Conhecer Portugal através da Arte e das suas personalidades históricas

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer diferentes manifestações de arte do país em que vivemos;
- Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas;
- Conhecer personalidades portuguesas relevantes para o país;
- Explorar o seu país nas várias vertentes: histórica, cultural e artística;
- Valorizar a sua identidade e raízes;
- Fomentar o conhecimento histórico e cultural dos costumes e tradições portuguesas;
- Incentivar a partilha de saberes e vivências das famílias com as crianças e a escola.
- Desenvolver a orientação espacial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constam nos Projetos Curriculares de Turma (PCT), elaborados em função de cada grupo de alunos, sendo adaptados à faixa etária e/ou ano de escolaridade em que se encontram. Apesar de os objetivos global e gerais serem comuns, os objetivos específicos são, como o próprio nome indica, definidos especificamente pela educadora/professora para a turma que leciona. O rumo é comum a toda a comunidade escolar, mas os caminhos percorridos são diferentes.

2.3 Metodologias pedagógicas

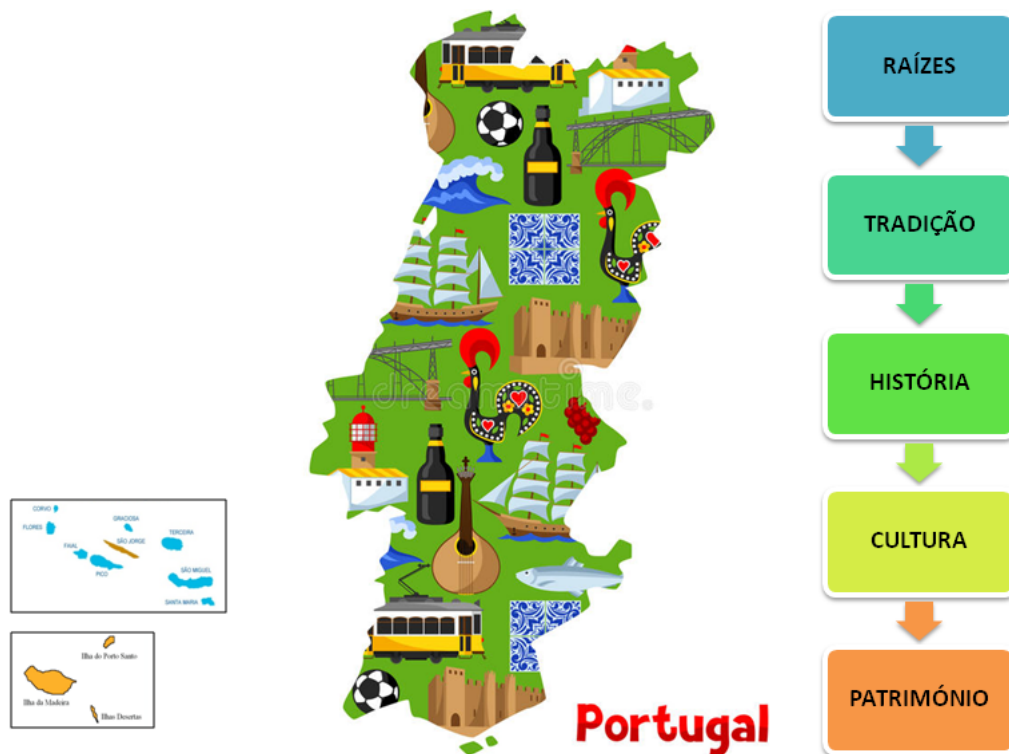
Encaramos as nossas inspirações metodológicas como caminhos organizados, dinâmicos e reflexivos, voltados para a ação; para a valorização da criança enquanto participante e motor da própria aprendizagem; para o desenvolvimento da autonomia; para a partilha de saberes e para a formação moral da criança, baseando-nos nos modelos: High-Scope, Movimento da Escola Moderna e Montessori.

Neste projeto valorizaremos as origens de cada criança, as diferenças e as semelhanças, o que cada um sabe e o que está por descobrir. Continuaremos a viajar sem precisar de sair do lugar, mas mantendo as asas para voar, para imaginar, para recuar no tempo e entrar em cenários de fantasia e em cenários reais. Teremos como aliadas as várias artes, que nos ajudarão a expressar, analisar e interpretar os nossos sentimentos, os dos outros e as formas como poderemos manifestar o que nos vai na alma. Aprenderemos uns com os outros a não desistir nos nossos sonhos, a apostar nas nossas capacidades, pois cada um terá oportunidade de ser aquilo que idealizar e o fizer feliz, partindo do pressuposto que com dedicação e empenho, será mais fácil de o concretizar.

Abordaremos a Arte e os artistas de várias vertentes:



Relacionaremos a Arte com a cultura, história e património do nosso país e exploraremos lendas e tradições relacionadas com os principais locais de interesse e com as raízes de cada família.



PÚBLICO-ALVO

Este projeto direciona-se à comunidade escolar do Externato Passos Manuel. Visa também envolver as famílias e agentes culturais do meio local, no desenvolvimento e enriquecimento do mesmo. Assim, algumas atividades poderão ser realizadas tanto no Externato Passos Manuel, como em espaços exteriores à escola.

TEMPO PREVISTO DE REALIZAÇÃO

Durante o ano letivo 2021-2022.

CRONOGRAMA

(Consultar Plano Anual de Atividades)

2.4 Avaliação

A avaliação será feita pelos docentes de forma contínua e sistemática e adaptada aos alunos e aos contextos em que ocorre o desenvolvimento do projeto. Será baseada na participação e no grau de envolvimento do aluno e da sua família.

Os registos efetuados pelos docentes terão em consideração as seguintes questões:

- Quais os conhecimentos adquiridos globalmente pela turma e de forma individualizada?
- As questões/dificuldades levantadas foram pontualmente esclarecidas/resolvidas?
- Que mudanças de atitude foram observadas?
- Que progressos tiveram as crianças/ alunos?
- Quais as necessidades de adequação do projeto perante dificuldades de execução?

3. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1 – Espaços e equipamentos

A organização dos espaços e dos equipamentos segue as normas da DGeTe e da DGS neste tempo de pandemia.

O Externato Passos Manuel tem 4 salas de aula, 1 biblioteca, 1 ginásio, refeitório, cozinha, 4 casas de banho, despensas, 2 recreios, sendo um coberto e 1 gabinete de direção.

3.2 – Alunos

O Externato Passos Manuel acolhe alunos do ensino Pré-escolar e do 1ºciclo.

3.3 – Recursos Humanos

Direção:

Pedagógica: Uma diretora

Administrativa: Uma diretora

Docentes:

- 1 educadora
- 2 professoras do 1º ciclo
- 1 professora de Expressão Musical
- 1 professor de Expressão Físico-motora
- 1 professora de Inglês

Os professores desempenham um papel fundamental e insubstituível na escola, é a eles que compete elaborar e planificar o Projeto Curricular de Turma tendo presente o currículo nacional, o programa das diferentes disciplinas, as metas curriculares e os contextos da ação pedagógica e didática, articulá-lo com o PCE e com o PEE.

As inúmeras competências assumidas pelos professores suportam tomadas de decisão, procuram posturas de parceria e de liderança, que abrem portas a uma nova cultura de escola baseada na corresponsabilização, na entreaajuda e no empenho, fazendo toda diferença num ensino criativo e de qualidade.

Apoio psicopedagógico:

- 1 psicóloga

Não Docente:

- 1 administrativa
- 1 auxiliar/vigilante
- 1 cozinheira

3.5 – Funcionamento e organização da escola

3.5.1 – Calendário escolar

Despacho n.º 6726-A/2021

PERÍODOS LETIVOS	INÍCIO	FIM
1º Período	14 de setembro	17 de dezembro
2º Período	3 de janeiro	5 de abril
3º Período	19 de abril	30 de junho

Períodos de interrupção letiva

FÉRIAS	INÍCIO	FIM	A ESCOLA ESTÁ ENCERRADA
Natal	20 de dezembro	31 de dezembro	24 e 31 de dezembro
Carnaval	28 de fevereiro	2 de março	28 de fevereiro e 1 de março
Páscoa	6 de abril	18 de abril	15 de abril

As manhãs de praia decorrem entre 6 e 19 de julho

(anexo I)

3.5.2 – Horários

A escola está aberta das 8h às 19 horas, de segunda a sexta-feira, tendo um período de 15 minutos de antecipação (7h45m) e de tolerância (19h15m) para responder a situações excecionais.

As atividades letivas decorrem entre as 9h e as 16h30m.

PRÉ-ESCOLAR		1.º CICLO	
Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
9h – 10h30	14h – 16h15	9h – 10h30	14h – 16h30
11h – 12h15		11h00 – 12h30	

3.5.3 – Prolongamento e sala de estudo

O período entre as 17h e as 19h é de prolongamento, subdividindo-se em 2 tempos: das 17h às 18h e das 18h às 19h.

3.5.4 – Recreios

Os recreios da manhã e da tarde realizam-se no exterior, sempre que as condições climatéricas assim o permitirem. Quando chove, o recreio tem a mesma duração e utiliza-se o recreio interior.

3.5.5 – Visitas de estudo e passeios

As visitas de estudos e passeios encontram-se calendarizados e planificados no Plano Anual de Atividades (PAA). Necessitam de autorização do Encarregado de Educação do aluno, como refere o Regulamento Interno (RI).

3.5.6 – Reuniões

“Porque os pais são os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” (in O.C.E.P.E.; pág. 43).

As reuniões com pais são importantes para o envolvimento das famílias na aprendizagem das crianças e permitem a construção de pontes de confiança para o futuro. Criar, manter e desenvolver laços de parceria com as famílias é nosso objetivo, para uma relação de confiança e de cooperação.

O trabalho em equipa, reuniões regulares entre educadores e professores, a avaliação e a reflexão, bem como a gestão democrática e o clima de comunicação são algumas estratégias adotadas.

REUNIÕES	
Conselho Escolar	1ª quarta-feira de cada mês, com início às 17:15.
Conselho Pedagógico	3ª quarta-feira de cada mês, com início às 17:15.
Pais/ Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Uma reunião no início de cada ano para apresentar o PEE e o PCE, bem como algumas recomendações. <p>Esta reunião visa também ouvir os pais no que respeita às expectativas face ao ano que se inicia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma reunião em cada período para entrega das avaliações. • Sempre que for sentida a necessidade, quer por parte da professora, quer por parte do Enc. de Educação. • Reunião temática (a temática surgirá depois de um levantamento das necessidades)

As reuniões de Conselho Escolar têm como finalidade o debate e a tomada de decisões sustentadas e documentadas sobre o desempenho dos alunos, bem como a elaboração e ou reformulação de estratégias e metodologias que os ajudem a superar dificuldades.

As reuniões de Conselho Pedagógico destinam-se a planificar a orientação educativa da escola nos domínios pedagógicos e didáticos, bem como atividades a realizar.

As reuniões individuais com os Encarregados de Educação visam fazer a ponte entre a escola e a família, sendo partilhadas informações sobre a criança, tanto no que relaciona com o desempenho escolar como por outras questões que são importantes para o seu bem-estar. Tendo em conta a pandemia que atravessamos, são preferencialmente via telefone ou videochamada. Se assim o preferirem, os encarregados de educação podem solicitar uma reunião presencial. O seu agendamento pode ser feito através da caderneta do aluno, por correio eletrónico ou chamada telefónica.

Não está estabelecido um dia fixo para atendimento dos pais, para facilitar o agendamento da reunião, em conformidade com a disponibilidade dos mesmos e da professora/educadora.

3.5. Formação contínua dos professores

A formação contínua dos docentes decorre em contexto de trabalho e suporta-se na metodologia da **investigação-ação** e as opções referidas decorrem do diagnóstico das necessidades dos docentes.

Estas ações serão na modalidade de oficina.

Os docentes terão ainda de procurar e de suportar os custos da formação que venham a realizar.

4. ENSINO/APRENDIZAGEM

O Externato Passos Manuel é uma escola centrada na criança e no aluno, com um ambiente familiar, exigente e afetuoso, onde a cada profissional são exigidas competências técnicas e científicas, aliadas à dedicação efetiva.

Privilegiamos o ensino com estratégias/metodologias baseadas no modelo High/Scope, Movimento da Escola Moderna, Montessori e Aprendizagem Cooperativa..

Estes modelos seguem uma **perspetiva construtivista e interacionista** da Educação, assente nas teorias de Piaget, Bruner, Ausebel, Vygotsky, entre outros, em que se valoriza o processo de aprendizagem, o ensinar a aprender. Valoriza-se os procedimentos, as estratégias cognitivas que conduzem o aluno à sua própria aprendizagem, tendo em conta os valores, as regras subjacentes ao contexto da aprendizagem, definidos no PEE e no PCE, que sistematizam a vida da Escola, onde as crianças e os alunos são colocados perante situações concretas, orientadas para o desenvolvimento de processos de tomada de decisão, ou seja, construir as soluções possíveis sendo parte ativa da solução.

O processo didático/operacionalização do ensino fundamenta-se na aprendizagem significativa e numa metodologia inspirada na **investigação-ação**.

Este modelo implica:

- A contextualização da aprendizagem;
- Aprendizagem através de situações da vida real;
- Aprendizagem experimental baseada na experimentação;
- Resolução ativa de problemas (descobrir e relacionar, colocar hipóteses, analisar e refletir);
- Aprendizagem cooperativa;

- Promoção de interações.

Na educação pré-escolar há nitidamente uma opção pelo modelo High/Scope que está subjacente à “Aprendizagem Ativa”: apoia-se na ação direta sobre os objetos, na reflexão sobre as ações, na motivação intrínseca e no espírito de experimentação, assente na escolha e tomada de decisão, na linguagem, no pensamento e na educadora que orienta e reforça toda a ação das crianças de modo autêntico, empático.

Neste modelo a interação adulto – criança implica um clima de apoio positivo, onde domina a confiança, a autonomia, a iniciativa, a empatia e a autoconfiança, centradas nas capacidades das crianças, nas relações autênticas, no apoio às brincadeiras e à resolução dos problemas. É fundamental a valorização dos contextos e das rotinas diárias, que devem ser coerentes, consistentes e englobar o processo de **planear – fazer – rever**.

No 1º Ciclo as opções recaem sobre o “método global de aprendizagem”, aprendizagem por descoberta, centrada nos processos, experimentação, confronto de hipóteses, na cooperação e na resolução de problemas.

5-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1- A Educação Pré-escolar

5.1.1- Princípios gerais

A Lei-Quadro da educação pré-escolar estabelece como princípio geral que ***“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”***.

5.1.2- Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar – Lei Quadro n.º 5/97
de 10 de fevereiro

<p>ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à metodologia científica; • Abordagem às ciências; • Mundo tecnológico e utilização das tecnologias. • Dinamismo das inter-relações natural-social. 	
<p>ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral e abordagem à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação oral; - Consciência fonológica; - Funcionalidade da linguagem escrita; - Identificação de convenções da escrita; - Compreensão de discursos orais e interação verbal.
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão plástica; - Expressão dramática/teatro; - Expressão musical; - Dança; - Expressão motora.
	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> - Números e operações; - Geometria e medida; - Organização e tratamento de dados.
<p>ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e da autoestima; • Independência e autonomia; • Consciência de si como aprendiz; • Convivência democrática e cidadania; 	
<p>TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Informação; • Comunicação; • Produção; • Segurança. 	
<p>INGLÊS EDUCAÇÃO FÍSICA MÚSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de Enriquecimento Curricular 	
<p>JUDO PIANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Extracurricular 	

5.1.3- Plano Semanal das Atividades (anexo II)

5.1.4– Objetivos gerais pedagógicos orientadores na Educação Pré-Escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (in O.C.E.P.E. pág. 14, 15 e 16)

5.1.5- Perfil de uma criança no final da Educação Pré-Escolar

Uma educação pré-escolar de qualidade deve ter proporcionado à criança um conjunto de ferramentas que lhe permitirão iniciar o 1º ciclo com sucesso.

Distinguem-se três tipos de condições:

- As que respeitam ao comportamento da criança no grupo;
- As que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática;
- As que se relacionam com as atitudes (in O.C.E. P. E. pág.90).

Ao nível do comportamento:

- Ser capaz de se integrar no quotidiano do grupo;
- Ser capaz de aceitar e cumprir as regras de convivência e de vida social;
- Saber escutar e esperar pela sua vez para falar;
- Compreender e seguir orientações e ordens;
- Tomar iniciativas próprias sem perturbar o grupo;
- Ser capaz de terminar tarefas.

Ao nível das aprendizagens:

- Ter evoluído no domínio da compreensão e da comunicação oral;
- Ter tomado consciência das diferentes funções da escrita, da correspondência entre o código oral e escrito;
- Ter realizado aprendizagens básicas ao nível da matemática adquirindo as noções de espaço e de tempo e de quantidade.

Ao nível das atitudes:

- Ter favorecido a curiosidade e o desejo de aprender;
- Criado atitudes positivas face à escola.

5.1.6- Aprendizagens essenciais na Educação Pré-Escolar

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/>

5.1.7- Orientações curriculares

As orientações curriculares para a educação pré-escolar assentam nos seguintes fundamentos:

- a) O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- b) O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento para novas aprendizagens;
- c) A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordados de forma globalizante e integrada;
- d) A exigência de resposta a todas as crianças, o que implica uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

5.1.8- Organização do ambiente educativo

“... a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador”.(in O.C.P.E.; pág. 31)

“Porque a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem o suporte do desenvolvimento curricular, importa que o educador reflita sobre as potencialidades educativas que oferece, ou seja, que planeie esta organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e as correções necessárias”. (pág. 41)

A organização do ambiente educativo difere consoante as características de cada grupo de crianças, assim como a intencionalidade educativa do educador.

5.1.9- Abordagem sistémica e ecológica do ambiente educativo

As Orientações Curriculares apontam os sistemas restritos imediatos físicos (casa, sala de aula, a rua, ...) e alargados (a escola, os museus, a biblioteca

pública, ...) e os papéis sociais (família: pai/mãe/filho e jardim de infância: educador, professor, auxiliar, aluno,...) como cruciais neste processo.

“Para que a educação pré-escolar encontre as respostas mais adequadas à população que a frequenta, a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis em interação, o que aponta para uma abordagem sistémica e ecológica da educação pré-escolar. Esta perspetiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive”. (in O.C.E.P.E.;pág.31).

O grupo

As orientações Curriculares referem que “na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação e da relação entre adultos e crianças, que constitui a base do processo educativo” (pág.34 e35).

No Externato Passos Manuel há uma atenção especial às características individuais, ao sexo e à idade das crianças para que haja benefícios para os grupos e se crie um ambiente seguro e de aprendizagem.

A constituição dos grupos tem em conta os seguintes critérios, para além dos contidos no Regulamento Interno:

- Características individuais das crianças;
- Composição heterogénea (3, 4 e 5 anos);
- Integração de crianças em diferentes momentos do desenvolvimento;
- Trabalho a pares e em pequenos grupos;
- Participação das crianças no planeamento e a avaliação.

O espaço

As atividades desenvolver-se-ão num ambiente educacional estimulante e organizado por áreas, segundo recomendação do Documento Qualidade e Projeto na educação pré-escolar.

Queremos evitar os espaços estereotipados e padronizados e as crianças devem participar na organização do espaço e nas decisões de mudança.

A opção de escolha das áreas é da responsabilidade do educador, mas dado a

temática do PCE existirá em todas as salas uma área que privilegiará a leitura e exploração das histórias.

O tempo

As referências temporais são fulcrais para que a criança se sinta segura e compreenda o tempo no seu contexto diário, presente, passado e futuro. A sua organização é feita pelo educador e pelas crianças.

Ao longo do dia acontecerão momentos de rotina segundo uma determinada sucessão e ritmo, sendo planeados intencionalmente pelo educador.

Existem tempos dedicados ao grande e pequeno grupo, a trabalho individual e a pares, atendendo a tempo estruturado e com rotinas educativas flexíveis e a diferentes tipos de atividades que proporcionem trabalho individual, a pares em pequeno e grande grupo.

5.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico

5.2.1- Componentes do currículo

Decreto-Lei n.º 55/2018, Aprendizagens essenciais, Despacho nº 6944-A/2018 de 19 de julho e Despacho 8476-A/2018 de 31 de agosto

ÁREAS DE FORMAÇÃO	ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES DE FREQUÊNCIA OBRIGATÓRIA	ÁREAS TRANSVERSAIS
<p>FORMAÇÃO CURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Português • Matemática • Estudo do Meio • Expressões Artísticas (artes visuais, dança, música, expressão dramática/ teatro) • Educação Física • Inglês 	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Desenvolvimento • Apoio ao Estudo <ul style="list-style-type: none"> • TIC • Biblioteca

<p>ATIVIDADES EXTRACURRICULAR</p>	<ul style="list-style-type: none">• Judo• Informática• Programação• Piano• Dança	
--	--	--

Os valores da Cidadania encontram-se consagrados nos princípios da Lei de Bases Do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14 de outubro).

No 1º ciclo a CD (Cidadania e Desenvolvimento) é uma área transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante deste nível de ensino.

O Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro, define os tempos mínimos semanais para a lecionação dos programas e o desenvolvimento dos currículos das áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, tendo em vista o reforço dos saberes básicos e o desenvolvimento das competências essenciais nos primeiros anos de escolaridade:

- 7 horas para Português;
- 7 horas para Matemática;
- 3 horas para Estudo do Meio;
- 2 horas para Inglês (faz parte do currículo escolar);
- 3 horas para serem geridas de forma flexível nas áreas das Expressões;
- 1 hora e 30 minutos para Apoio ao Estudo.

5.2.2- Plano Semanal (anexo III)

5.2.3- Objetivos pedagógicos

Definidos no dossiê do professor.

5.2.4- Perfil do aluno no final do 1º ciclo

No final do 1º Ciclo o aluno deverá ser capaz de:

- a) Usar corretamente a língua portuguesa para pensar, aprender e comunicar;
- b) Procurar, organizar e registar com clareza informação recolhida em fontes de diversa natureza;
- c) Compreender e utilizar formas de expressão não-verbal;

- d) Mobilizar e utilizar conhecimentos e competências matemáticas na comunicação, na compreensão da realidade e na resolução de situações e problemas;
- e) Mobilizar e aplicar processos e conhecimentos científicos e tecnológicos na compreensão da realidade natural e sociocultural;
- f) Enquadrar acontecimentos, situações e culturas em quadros de referência históricos e geográficos;
- g) Conviver segundo parâmetros de respeito e de tolerância;
- h) Trabalhar em cooperação com os outros;
- i) Cumprir e analisar criticamente regras necessárias ao viver em sociedade;
- j) Tomar decisões e fundamentar as suas opções;
- k) Apreciar esteticamente o mundo e compreender referências culturais básicas do universo das expressões artísticas;
- l) Aplicar, em situações da vida quotidiana, conhecimentos adquiridos;
- m) Atualizar os seus saberes e competências na perspetiva de uma aprendizagem ao longo da vida.

5.2.5- Aprendizagens Essenciais

<https://dge.mec.pt/1o-ciclo-do-ensino-basico-geral>

Despacho nº 6944-A/2018 de 19 de julho e Despacho 8476-A/2018 de 31 de agosto

6. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) concretiza o modo como a escola gere e organiza cada ano letivo. Este plano é um documento de planificação importante não só para a execução do PCE, mas também representa as estratégias de desenvolvimento do PEE. No Externato Passos Manuel, as visitas de estudo, os dias temáticos, as reuniões de Pais, as atividades de enriquecimento curricular, os momentos de avaliação e as festas/convívios são elementos importantes no PAA.

7. PROJETOS DE AÇÃO ESTRATÉGICOS

A elaboração de projetos é uma decisão que cabe ao conselho pedagógico, implica o trabalho colaborativo de todos os docentes e visa potenciar as competências dos alunos e responder ao cumprimento do objetivo global deste documento. Considera-se pertinente e enriquecedor para a dinâmica educativa,

os grupos poderem desenvolver projetos conjuntos e participar em atividades promovidas por entidades como a Polícia de Segurança Pública, a Quinta Pedagógica da CML, a Biblioteca Municipal de S. Lázaro, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e outras.

8. PROJETOS CURRICULARES DE TURMA

Estes encontram-se no dossiê de cada professor.

9. PLANIFICAÇÕES DOS PROFESSORES

Pretende-se que o trabalho do professor seja colaborativo, resultando numa mais-valia para a resolução de problemas, partilha de estratégias e organização de atividades interturmas.

As educadoras e professoras devem realizar atividades conjuntas de modo a promover a articulação entre os dois níveis de ensino.

O trabalho do professor engloba também um trabalho de proximidade com os professores das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente nas planificações e definição de estratégias a aplicar com os alunos.

As planificações das atividades/conteúdos curriculares encontram-se no dossiê do professor.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação tem como referência os resultados esperados e descritos no PEE e subjacente ao lema do Externato Passos Manuel (ser, saber e agir) e abarca os três saberes: Saber cognitivo (conhecimentos), Saber ser/estar (atitudes) e domínio do Saber agir/fazer (competências).

As Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador/professor planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

As orientações globais:

1- **Observar** – É atitude permanente do docente para poder identificar/

diagnosticar necessidades. Pretende-se ter um conhecimento da criança e do grupo e deve ocorrer globalmente no início do ano letivo ou quando da admissão da criança.

- 2- **Planear** – Permite planificar as aprendizagens significativas e diversificadas de acordo com o diagnóstico efetuado.
- 3- **Agir** – Concretização da ação, adaptação às propostas das crianças tirando partido das situações e oportunidades.
- 4- **Avaliar** – tomar consciência da ação, adequar o processo educativo. Avaliação com as crianças como base de avaliação para o educador. Progressão das aprendizagens a desenvolver com as crianças.
- 5- **Comunicar** – Partilha com a equipa educativa e com a família.
- 6- **Articular** – Entre cada um dos Níveis de Educação (Pré-escolar e 1º Ciclo).

As orientações globais, dando sentido e consistência à prática educativa, têm como alicerce quatro fundamentos:

1. Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
2. Reconhecimento da criança como sujeito do processo de aprendizagem.
3. Construção Articulada do Saber.
4. Exigência de resposta a todas as crianças.

Assim, o educador/professor tendo por base as orientações curriculares deverá construir o PCT - Projeto Curricular de Turma, baseando-se no PEE - Projeto Educativo de Escola e no PCE - Projeto Curricular de Escola, tendo em conta: as características individuais e do grupo/ crianças; a forma de ser e os saberes da própria educadora/professora; os desejos e interesses das famílias e as problemáticas identificadas.

O **Ato de Avaliar**, tanto na Educação Pré-Escolar como no 1ºCiclo, caracteriza-se por uma grande especificidade que é a idade das crianças, devendo considerar:

- O que avaliar;
- Qual o contexto;
- Quem avalia;

- Porque avalia;
- Como se avalia.

Há que ter em conta essencialmente três funções:

- Recolha de informação;
- Interpretação;
- Tomada de decisões.

As principais estratégias incidem na observação do ambiente educativo. Assim, os professores/educadores através da avaliação, têm a possibilidade de refletir e de tomar decisões fundamentadas sobre as suas práticas educativas e adequá-las às necessidades e características dos seus alunos/do seu grupo.

10.1- Educação Pré-escolar

A avaliação do desenvolvimento das aprendizagens desde o primeiro ano (3 anos) da Educação Pré-Escolar tem como função principal a melhoria da qualidade educativa, assumindo na educação pré-escolar uma dimensão fundamentalmente diagnóstica e formativa.

A sua matriz assenta na interação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, pressupondo por parte do educador uma dimensão interpretativa contínua, que se interessa sobretudo pelos processos, atendendo a que cada criança nesta faixa etária, dos três aos seis anos, deve adquirir competências/condições que lhe permitam abordar aprendizagens futuras com sucesso, numa perspetiva de educação permanente ao longo da vida.

Estas especificidades, perspetivam na educação pré-escolar o planeamento, a adequação às diferentes situações educativas criança/grupo. Assume um carácter sistemático e contínuo.

Assim os tempos de avaliação definidos no calendário escolar, são considerados igualmente para o pré-escolar como momentos para uma avaliação mais globalizante e sumativa de todo o processo.

10.1.1- Avaliação

Para cumprimento do disposto no Despacho Conjunto nº 5220/97 são elaboradas fichas de registo periódico da avaliação.

Ao longo do ano elabora-se um portfólio e uma síntese descritiva do processo educativo.

De forma a assegurar a sequencialidade educativa, no final do ano, para as crianças que transitam para o 1º ciclo, far-se-á um registo descritivo que seguirá para o processo individual do aluno.

Qualquer avaliação feita na educação pré-escolar é sempre qualitativa.

10.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico

Os critérios gerais de avaliação da aprendizagem são um conjunto de regras, de princípios globais de ação, que visam:

- a) Orientar, na escola, todo o processo avaliativo dos professores, no sentido de o tornar o mais homogéneo e objetivo possível;
- b) Tornar transparente, para toda a comunidade escolar, o processo de avaliação da aprendizagem, através da explicitação dos princípios e dos critérios que o enquadram.

O conjunto de regras na avaliação do ensino/aprendizagem do 1º ciclo tem por base os Despachos Normativos nº 1/2005, de 5 de janeiro, nº 50/2005, de 9 de novembro, 5/2007, de 10 de janeiro, Lei nº 30/2002, de 20 de dezembro, o Decreto-Lei nº 91/2013 de 10 de julho, o Despacho 17A/2015, o Dec. Lei nº17/2016 de 4 de abril e o Dec. Lei 54/2018.

10.2.1- Modalidades de avaliação e suas funções no 1º Ciclo Avaliação

Avaliação Diagnóstica

Realiza-se no início do ano letivo. Tem como objetivo identificar os conhecimentos que os alunos têm sobre as aprendizagens efetuadas, podendo constituir um elemento importante para a integração escolar dos alunos.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é um processo contínuo e sistemático de notação descritiva e qualitativa. Permite aos intervenientes (professor, aluno, pais, encarregados de educação) no processo de ensino e aprendizagem saber o estado de cumprimentos dos objetivos do currículo.

Autoavaliação

Tem lugar ao longo de todo o processo formativo. Relativamente ao comportamento/atitudes é feito um registo diário e mensal, sendo este último enviado aos encarregados de educação juntamente com o dossiê do aluno. Tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre o seu desempenho.

Avaliação Sumativa

Efetua-se geralmente no final de cada mês e no fim de cada período letivo. Consiste num balanço do que o aluno aprendeu (conhecimentos, competências, capacidades, atitudes).

Avaliação Sumativa Extraordinária

Esta avaliação destina-se a alunos do 2º e 3º anos e que revelem grande dificuldade em atingir os objetivos mínimos definidos para um determinado ano de escolaridade. A proposta da realização desta avaliação ocorre no 54/2008.

No 1º Ciclo avaliação é qualitativa em todos os anos de escolaridade exceto no 4º ano para o Português e para a Matemática, que é quantitativa (de 1 a 5).

Avaliação Externa

Os alunos do 2º ano efetuam provas de aferição (nível nacional) de conhecimentos a todas as áreas disciplinares.

10.2.2- Critérios/itens de avaliação

Parâmetros de Avaliação	
Conhecimentos e capacidades 80%	<ul style="list-style-type: none">• fichas de avaliação – 50%• trabalhos de aula – 20%• trabalhos de casa – 10%

Atitudes e valores - 20%	<ul style="list-style-type: none">• cumprimento de regras – 5%• responsabilidade e autonomia – 5%• participação, empenho e espírito crítico – 5%• respeito, tolerância e espírito de entreatajuda – 2,5%• assiduidade e pontualidade – 2,5%
---------------------------------	---

Participação na sala de aula

- Assiduidade
- Pontualidade
- Comportamento
- Participação
- Aquisição de conhecimentos/competências
- Interesse pelas atividades escolares
- Relacionamento com os colegas e adultos
- Participação em trabalhos de grupo
- Caderno diário
- Organização
- Apresentação

Fichas de avaliação

- Aplicação de conhecimentos
- Apresentação
- Ortografia
- Vocabulário
- Oralidade
- Correção

Trabalhos de casa

- Frequência
- Apresentação
- Correção
- Trabalhos de pesquisa

10.2.3- Instrumentos de avaliação

- Fichas de Avaliação
- Grelhas de avaliação específicas para cada área curricular
- Participação na sala de aula; Caderno diário; Trabalhos de casa
- Portefólio (processo individual do aluno)
- Desempenho do aluno no dia-a-dia

10.2.4- Classificação

<u>AVALIAÇÃO</u>			
Quantitativa	Nível	Qualitativa	Indicadores
0% a 19%	1	Não Satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> • Revela insuficiente desenvolvimento das competências específicas das áreas disciplinares; • Revela ausência de evolução na aprendizagem; • Não atinge os objetivos propostos; • Obtém Não Satisfaz na maioria das fichas de avaliação.
20% a 49%	2	Fraco	<ul style="list-style-type: none"> • Revela insuficiente desenvolvimento das competências específicas das áreas disciplinares; • Revela insuficiente evolução na aprendizagem; • Não atinge a maioria dos objetivos propostos; • Obtém Fraco na maioria das fichas de avaliação.
50% a 69%	3	Satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> • Revela desenvolvimento satisfatório de competências específicas das áreas disciplinares; • Revela desenvolvimento satisfatório na evolução da aprendizagem; • Atinge com alguma facilidade os objetivos propostos; • Obtém Satisfaz na maioria das fichas de avaliação.
70% a 89%	4	Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Revela desenvolvimento bastante satisfatório de competências das áreas disciplinares; • Revela desenvolvimento bastante satisfatório na evolução da aprendizagem; • Atinge com bastante facilidade os objetivos propostos; • Obtém Bom na maioria das fichas de avaliação.

90% a 100%	5	Muito Bom	<ul style="list-style-type: none"> • Revela desenvolvimento muito satisfatório de competências das áreas disciplinares; • Revela desenvolvimento muito satisfatório na evolução da aprendizagem; • Atinge com muita facilidade os objetivos propostos; • Obtém Muito Bom na maioria das fichas de avaliação.
------------	---	------------------	--

10.2.5- Registos de avaliação

O Registo de Avaliação é um instrumento fundamental para o processo de avaliação da criança e confere-lhe a solidez necessária, tendo em vista o registo do desempenho do aluno ao longo de um período letivo, nas diferentes áreas curriculares. Por essa razão deverá integrar o processo da criança/aluno.

A informação trimestral entregue aos Encarregados de Educação é acompanhada de uma ficha informativa onde constam os registos constantes das grelhas de observação, registos sobre o Desenvolvimento do Ensino/Aprendizagem da criança/aluno.

10.2.6– Modalidades de apoio e complemento educativo

Com base na diversidade de experiências vividas na escola, assumimos que em qualquer momento do ano letivo um aluno do 1.º Ciclo pode usufruir de:

- Atividades de compensação em qualquer área do currículo;
- Pedagogia diferenciada;
- Apoio em sala de aula em regime de coadjuvação;
- Aulas de recuperação com o objetivo de apoiar de forma consistente os alunos, reforçando a sua aprendizagem.

As crianças da educação pré-escolar podem também necessitar de um reforço da aprendizagem. Mediante a autorização dos pais e em conjunto com os diferentes técnicos da ação educativa é planificada a intervenção necessária.

11. CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO/RETENÇÃO

1. No 1º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido

ultrapassado o limite de faltas. Esta decisão é da responsabilidade do professor titular de turma e discutida em conselho escolar.

2. No 2º e 3º anos o aluno poderá ser retido se:

a) Obter classificação de **Não Satisfaz** nas disciplinas de Português e de Matemática;

(Os alunos do 2º ano prestam provas de aferição segundo a legislação em vigor.)

3. No final do 1º ciclo, 4º ano, o aluno não progride e obtém a menção de **Não aprovado** se obtiver uma das seguintes condições:

a) Tiver obtido menção **Insuficiente** nas disciplinas de Português ou LPNM ou PL2 e de Matemática e menção **Insuficiente** nas disciplinas de Português ou de Matemática e, cumulativamente, **Insuficiente** em duas das

b) restantes disciplinas (Decreto-Lei nº17/2016 e Despacho Normativo nº1 F/2016).

4. Os alunos com necessidades educativas de carácter permanente, abrangidos pelo disposto no nº2 do artigo 16 alínea a), b), c), d), e f) do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro, prestam as provas previstas para os restantes examinandos, podendo, no entanto, usufruir de condições especiais de avaliação ao abrigo da legislação em vigor.

5. O Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de junho veio reformular o 3/2008 de 7 de janeiro, definindo os princípios e as normas para uma educação inclusiva que responda à diversidade das necessidades de cada um, visa identificar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

12. AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

A avaliação do projeto far-se-á no final de cada ano escolar. Se necessário efetuar-se-ão os ajustamentos considerados pertinentes pelo Conselho Pedagógico, ao longo do ano em curso.

Os docentes deram o seu contributo e aprovaram este Projeto Curricular de Escola:

- Vanda Rodrigues (Diretora Pedagógica e Professora do 1º Ciclo)

- Isabel Almeida (Educadora de Infância)
- Sara Fernandes (Professora do 1.º Ciclo)
- Anabela Rodrigues (Professora de Música)
- Filipe Costa (Professor de Educação Física)
- Laura (Professora de Inglês)

13. BIBLIOGRAFIA

Almeida, É. & Solé, M. (2015). Património histórico de Braga como recurso didático: um estudo com alunos do 5º ano de escolaridade. Minho: Universidade do Minho.

Barbosa, P. (1995) *Metamorfoses do Real. Arte. Imaginário e Conhecimento. Estético*. Porto: Edições Afrontamento.

Ministério da Educação (1997), “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”; Agosto; Editorial do Ministério da Educação

Ministério da Educação (1998); “Qualidade e Projecto na Educação Pré-escolar”; Agosto; Editorial do Ministério da Educação

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação. (2013). *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico* (4ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2013). *Programas e Metas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais. Articulação com o perfil dos alunos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Leite, Carlinda e outros (2002) – *Projectos Curriculares de Escola e de Turma, conceber, gerir, avaliar* Asa, Porto

Ministério da Educação (2009) – *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*; Abril; Editorial do Ministério da Educação

Despacho nº 5306/2012, 18 de abril

Decreto-lei nº 91/2013 de 10 de julho

Decreto-lei nº 17/2016 de 4 de abril

Despacho Normativo nº1 F/2016

Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho

Decreto-lei nº 55/2018 de 6 de julho

Despachos nº 6944-A/2018 de 19 de julho

Despacho nº 8476-A/2018 de 31 de agosto

Read, H. (1982) A Educação pela Arte. Edições 70: Lisboa

Santacana, J. (2015). El patrimonio cultural inmaterial. Gijón: Trea.

ANEXOS

Anexo I – Calendário Escolar

Calendário Escolar 2021 - 2022

		1º período																																													
		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	TL						
2021	Setembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	#	13	14	15	16	17	#	#	20	21	22	23	24	#	#	27	28	29	30								13				
	Outubro							1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	11	12	13	14	15	#	#	18	19	20	21	22	#	#	25	26	27	28	#	#	#						19			
	Novembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	#	15	16	17	18	19	#	#	22	23	24	25	26	#	#	29	30									21			
	Dezembro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	#	13	14	15	16	17	#	#	20	21	22	23	24	#	#	27	28	29	30	#							11			
																																		soma	64												
		2º período																																													
		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	TL						
2021	Janeiro									1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	#	14	15	16	17	18	#	#	17	18	19	20	21	#	#	24	25	26	27	#	#	#				21
	Fevereiro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	#	14	15	16	17	18	#	#	21	22	23	24	25	#	#	28												19		
	Março					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	#	14	15	16	17	18	#	#	21	22	23	24	25	#	#	28	29	30	31									21		
																																		soma	61												
		3º período																																													
		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	TL						
2022	Abril							1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	11	12	13	14	15	#	#	18	19	20	21	22	#	#	25	26	27	28	#	#								11		
	Maió					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	#	16	17	18	19	20	#	#	23	24	25	26	27	#	#	30	31									22		
	Junho					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	#	13	14	15	16	17	#	#	20	21	22	23	24	#	#	27	28	29	30									19			
																																			soma	52											
																																		Total tempos letivos	177												
		4º período																																													
		S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	TL						
2022	Julho							1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	11	12	13	14	15	#	#	18	19	20	21	22	#	#	25	26	27	28	#	#										
	Agosto					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	#	15	16	17	18	19	#	#	22	23	24	25	26	#	#	29	30	31											
	Setembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	#	12	13	14	15	16	#	#	19	20	21	22	23	#	#	26	27	28	29	#												

Legenda:

- Dias letivos
- Feriados
- Carnaval
- Interrupções Letivas
- Escola está encerrada
- tempos letivos mensais
- Manhãs de Praia
- Atividades em férias
- Início do ano letivo 2022/2023 *sujeito a confirmação

Provas de aferição do 2º ano		
Entre 2 e 11 maio	15 de junho	20 de junho
Expressões Artísticas (27) Expressões Físico-Motoras	10h00 Português e Estudo do Meio (25)	10h00 Matemática e Estudo do Meio (26)

Anexo II – Plano Semanal do Pré-escolar

Exemplo de Agenda Semanal

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)
Sala Ed. Física (11h15m)	Sala	Sala	Sala Música (11h30m)	Sala Ed. Física (11h15m)
ruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)
Sala	Sala	Sala	Sala	Sala
Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)
Sala	Sala Inglês (15h30m)	Sala	Sala Inglês (15h30m)	Sala
Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h015)	Lanche + Recreio (16h15)

Anexo III – Plano Semanal do 1º Ciclo

Exemplo de Agenda Semanal

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9h15 – 10h15 EDUCAÇÃO FÍSICA	9h – 10h30 ESTUDO DO MEIO	9h – 10h30 PORTUGUÊS	9h – 10h30 MATEMÁTICA	9h – 10h30 PORTUGUÊS
INTERVALO				
11h - 12h30 PORTUGUÊS	INTERVALO			
	11h – 12h00 ESTUDO DO MEIO	11h - 12h30 PORTUGUÊS	11h - 12h30 PORTUGUÊS	11h – 12h30 MATEMÁTICA
	12h – 12h30 MATEMÁTICA			
ALMOÇO				
14h – 16h30 MATEMÁTICA	14h – 14h45 INGLÊS	14h – 15h ESTUDO DO MEIO	14h – 14h45 MÚSICA	14h – 16h30 PROJETO / TIC
	14h45 – 16h30 MATEMÁTICA		14h45 – 15h30 INGLÊS	
			15h – 16h30 APOIO AO ESTUDO	